

PONTINHA E FAMÕES

O NOSSO PATRIMÓNIO

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO MOINHO DA LAUREANA



VISITAS ORIENTADAS

Marcação Prévia Obrigatória
Câmara Municipal de Odívetas / Divisão da Cultura e Turismo
Centro de Exposições de Odívetas
Telefone | 219320800
Email | cultura@cm-odivelas.pt

Todas as informações em:
<https://jf-pontinhafamoes.pt>

Faça o download
deste flyer aqui →



Os moinhos de vento em Odivelas são um inestimável valor patrimonial concelhio que importa salvaguardar e valorizar, para que se perpetue a memória da atividade moageira regional, pilar importante da economia local nos séculos XVIII, XIX e primeira metade do século XX.

O Moinho da Laureana é de tutela municipal.

Localizado na União das Freguesias de Pontinha e Famões, tem as primeiras referências escritas nos livros de décimas do ano de 1763.

É um testemunho malinológico que perdura desde o século XVIII e que recorda o percurso histórico da atividade moageira no Concelho de Odivelas.

O Município de Odivelas procedeu à sua recuperação em 2001.

Desde então tem sido objeto de inúmeras visitas pela população interessada neste património, pelas escolas e também por especialistas nacionais e estrangeiros e investigadores na área da malinológico.

Este moinho é um exemplar característico do sul de Portugal e insere-se na tipologia dos moinhos fixos de torre cilíndrica em alvenaria, com capelo amovível por meio de sarilho interior.

É um moinho de um piso e loja.

Em 2023 foi objeto de uma intervenção de salvaguarda e restauro.

HISTÓRIA

O Moinho da Laureana tem as primeiras referências escritas no ano de 1762, época em que a atividade moageira era uma realidade fortemente vivida em Odivelas, com a existência de cerca de 60 moinhos.

A industrialização da moagem, levou a que uma boa parte destes moinhos, passassem de um período de intensa laboração para um abandono completo. Recuperado em 2001, pelo Município de Odivelas.

TIPOLOGIA

O Moinho da Laureana é um moinho característico do sul de Portugal e insere-se na tipologia dos moinhos fixos de torre cilíndrica em pedra, com dois pisos.

O capelo (ou "telhado"), em madeira, é móvel por intermédio de um sarilho interior, o que permite orientar o mastro e as velas por forma a obter uma melhor captação dos ventos.

O moinho arma-se com velas triangulares, em pano, presas às varas que irradiam do mastro. A rotação do mastro é feita através de uma roda dentada de coroa -a entrosga- que transmite o movimento ao veio por meio de um carreto situado no centro do moinho.

MECANISMOS

No piso superior está instalado o sistema de moagem constituído por um casal de mós e todos os mecanismos que transformam o cereal em farinha. É aqui que o grão corre do tegão para a quelha e daí para o olho da mó, caindo depois sob a forma de farinha, na caixa, protegida pelo panal.

